

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE TEATRO

**O TEATRO LAMBE-LAMBE COMO METODOLOGIA DE ENSINO DA
LINGUAGEM TEATRAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE MANAUS**

KAUAN CAVALCANTE MORAES

Manaus- AM
2024

KAUAN CAVALCANTE MORAES

**O TEATRO LAMBE-LAMBE COMO METODOLOGIA DE ENSINO DA
LINGUAGEM TEATRAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE MANAUS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Teatro,
apresentado à Escola Superior de Artes e
Turismo-ESAT da Universidade do Estado do
Amazonas-UEA como requisito final para a
obtenção do título de Licenciado em Teatro.

Orientação: Prof. Dra. Gislaine Regina Pozzetti.

Manaus- AM
2024

À

Minha querida mãe, que é um diamante precioso na minha vida, que me ensinou ir à busca dos meus sonhos e nunca desistir, me fortalecendo sempre nos momentos mais difíceis. Eterna gratidão!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por mais uma vida de grandes experiências e aprendizados;

Aos meus guias espirituais pelas boas energias e amparo nas horas mais difíceis;

Ao meu diamante tão precioso, minha mãezona querida, Sandra Cavalcante, que sempre batalhou para dar a mim e aos meus irmãos o melhor e que sempre lutou pela boa educação dos seus filhos;

Aos meus irmãos que sempre estiveram sempre ao meu lado presentes em todo o meu processo e viram o meu crescimento; ao meu pai, Silvio, que sempre se orgulhou de mim e me apoiou em minhas escolhas;

À minha querida, professora, orientadora, Gislaine Pozzetti, que tem se mostrado amiga com sua generosidade durante o processo de escrita desse trabalho e pelo acolhimento;

Aos meus professores Jhon Weiner, Annie Martins, Carolina Cecília, Luiz Davi Vieira, Francenilza Viana, Jorge Bandeira, Vanessa Bordin por todos os ensinamentos compartilhados, na qual, boa parte deles fizeram ser quem sou hoje no caminho da Licenciatura, gratidão eterna;

Aos meus amigos de turma e da vida, em especial, Paulo Oliveira, Sam Kelwen, Wagner Santinny e Larissa Baraúna, por estarem sempre ao meu lado nessa jornada;

E finalmente agradecer a mim mesmo, por nunca ter desistido de ir atrás dos meus sonhos, e dá o primeiro passo da realização deste;

Enfim, a todos, eterna gratidão por, direta ou indiretamente, contribuírem na realização desta etapa da minha vida;

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é um relato desenvolvido a partir de experiências artístico-pedagógicas nos Estágios Curriculares Supervisionados com crianças do Ensino Infantil, do Ensino Fundamental e estudantes do Ensino Médio. Tenho como objetivo observar a potencialidade do Teatro Lambe-Lambe como metodologia da linguagem teatral na educação básica. Assim, trago relatos, resultados, desafios e problemas enfrentados no decorrer desse processo, contribuindo para o desenvolvimento de estágios e estudos acerca da popularização do Teatro Lambe-Lambe. Mostro o meu lado mais vulnerável, na qual, o meu pior pesadelo se torna um dos meus maiores desejos e sonhos: o ator indo ao encontro de uma sala de aula, vivenciando todos os desafios e aprendizados que a docência tem a ensinar.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro Lambe-Lambe, Estágio Supervisionado, Metodologias, Ensino de Teatro, Relatos.

ABSTRACT

This Course Completion Work is a report developed from artistic-pedagogical experiences in the Supervised Curricular Internships with children from Kindergarten, Elementary School and High School students. My goal is to observe the potential of Lambe-Lambe Theater as a methodology of theatrical language in basic education. Thus, I bring reports, results, challenges and problems faced during this process, contributing to the development of internships and studies about the popularization of the Lambe-Lambe Theater. I show my most vulnerable side, in which my worst nightmare becomes one of my greatest desires and dreams: the actor going to meet a classroom, experiencing all the challenges and learnings that teaching has to teach.

KEYWORDS:, Lambe-Lambe Theater, Supervised internships, Methodologies, Theater Teaching, Reports.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 - O início da jornada indo de encontro à magia do lambe-lambe	10
1.1 O Teatro Lambe-Lambe	19
CAPÍTULO 2 - OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	22
2.1 Estágio Supervisionado I	23
2.2 Estágio Supervisionado II	33
2.3 Estágio Supervisionado III.....	39
CONSIDERAÇÕES: O estagiário e o futuro docente.....	49
REFERÊNCIAS	53

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.

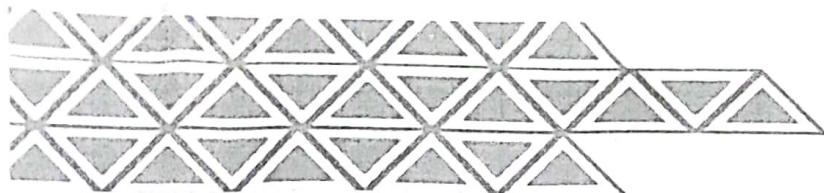
K21tt Moraes, Kauan Cavalcante
Teatro Lambe-Lambe como Metodologia de Ensino da
Linguagem Teatral na Educação Básica na Cidade de
Manaus / Kauan Cavalcante Moraes. Manaus : [s.n], 2024.
54 f.: color.; 29 cm.

TCC - Licenciatura em Teatro - Universidade do
Estado do Amazonas, Manaus, 2024.

Inclui bibliografia

Orientador: Pozzetti, Gislaine Regina

1. Teatro Lambe-Lambe. 2. Estágio Supervisionado.
3. Metodologias. 4. Ensino de Teatro. 5. Relatos. I.
Pozzetti, Gislaine Regina (Orient.). II. Universidade do
Estado do Amazonas. III. Teatro Lambe-Lambe como
Metodologia de Ensino da Linguagem Teatral na Educação
Básica na Cidade de Manaus



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Criada pelo Decreto Estadual nº 21.963, de 27 de junho de 2001



TERMO DE APROVAÇÃO

KAUAN CAVALCANTE MORAES

**O TEATRO LAMBE-LAMBE COMO METODOLOGIA DO ENSINO DA LINGUAGEM
TEATRAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA CIDADE DE MANAUSA**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi submetido como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado pelo curso de Teatro da Escola Superior de Artes e Turismo da Universidade do Estado do Amazonas. Após a avaliação rigorosa realizada pela seguinte banca examinadora, informamos que o trabalho foi **APROVADO**:

Prof.^a. Dra. Gislaíne Regina Pozzetti
(Orientadora)

Prof.^a. Dra. Eneila Almeida dos Santos
(Membro Titular)

Prof. Me. Jhon Weiner de Castro
(Membro Titular)

Manaus, 06 de fevereiro de 2024.



UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS

Escola Superior de Artes e Turismo - ESAT
Av. Leonardo Malcher, 1728 – Praça XIV de janeiro
Ed. Professor Samuel Benchimol
CEP: 69010-170
Telefones (92) 3878-4411 / 3878-4423



AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

INTRODUÇÃO

“A função do Teatro não é mostrar como são as coisas verdadeiras, mas sim como verdadeiramente elas são” (Bertolt Brecht).

Este estudo é destinado à reflexão dos Estágios Supervisionado I, II e III do Curso de Graduação em Licenciatura em Teatro, da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em que trago minhas experiências, sensações, momentos, vivências, desafios, problemas, resultados, para assim, contribuir com os estudos sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório da Licenciatura em Teatro.

Trata-se de um estudo com o Teatro Lambe-Lambe desenvolvida ao longo de 3 semestre em que foram contemplados os 3 segmentos do Estágio Supervisionado do Curso de Teatro

A motivação para essa temática vem do desafio de levar aos estudantes a experimentação com as Artes Cênicas no contexto escolar, de forma a responder à seguinte problemática: será a metodologia do Teatro Lambe-Lambe uma potencialidade para o ensino da linguagem teatral na educação básica?

No Capítulo 1, contextualizo minha história com a arte teatral e como conheci o Teatro Lambe-Lambe, ao mesmo tempo em que trago e escritas sobre um discente que através de um erro faz uma das suas melhores escolhas na vida e se descobre professor.

No Capítulo 2, relato a vivência dos meus Estágios Supervisionados realizados a partir da metodologia do Teatro Lambe-Lambe, em seguida parto para os resultados e considerações problematizando a transformação do estagiário em futuro docente.

Para responder a pergunta problema desenvolvi metodologias com o Teatro Lambe-Lambe adequadas ao ensino da linguagem teatral por meio de jogos teatrais e dinâmicas de improvisação para ajudar nas construções das dramaturgias para as apresentações dentro da Caixa do Lambe-lambe.

Mostro, nesse relato, uma metodologia diferenciada em que utilizo o Teatro Lambe-Lambe, pouco conhecido e desenvolvido em Manaus, mas que aporta uma elevada potencialidade pedagógica para o ensino-aprendizagem.

CAPÍTULO 1 - O início da jornada indo de encontro à magia do lambe-lambe

Eu, Kauan Cavalcante Moraes nasci na cidade de Manaus/AM no dia 19/02/2001. Desde criança sempre fui alguém que gostava de chamar muita atenção, gostava de cantar, dançar e gravar filmes de terror no quintal da minha casa onde eu era o ator principal. Aos meus 11 anos eu já sabia que queria ser ator, e faço minha primeira aula de Teatro na escola Estadual Professora Cinthia Régia Gomes do Livramento localizada no bairro do Nova Vitória na Zona Leste de Manaus, momento em que me apaixono definitiva e permanentemente pela Arte, porém, nos anos seguintes eu saio da escola e perco o contato geral com o teatro, passando então, muito tempo afastado da arte da cena. Aos 16 anos eu começo a fazer cursos de cinema e TV em Manaus com o diretor do Rio Hsu Chien, no mesmo ano de 2018 participo de um espetáculo muito grande “A Paixão de Cristo”, uns dos meus maiores desejos era cursar cinema e tv, porém em Manaus ainda não existe universidade que ofereça e, então, decido fazer teatro, pois é o que chegava mais próximo do cinema. Em 2019 presto o vestibular de Teatro da UEA e sou aprovado.

Ingressei na universidade em 2019 aos 17 anos, sem nem imaginar como seria a vida acadêmica e, principalmente, estava afastado há muito tempo do teatro, então, descubro a diferença entre Licenciatura e Bacharelado e foi o pivô que quase me leva a desistir do curso, pois nunca quis ser professor, sempre gostei mais da prática de atuar e dei-me conta que tinha escolhido o curso errado.

Nada que acontece é por acaso e tudo se tem um proposito, eu passei a aceitar que seria futuro professor e, ao ter-me inscrito em Licenciatura foi a melhor coisa que fiz, pois pude explorar campos que eu jamais teria imaginado, criando oportunidades únicas que me ajudarão muito na jornada pessoal, acadêmica e profissional.

A descoberta do meu Eu Docente só se concretizou no momento dos Estágios Supervisionados, até ali fui um mero curioso de metodologias, de conteúdos, de experimentações, de atividades extensionistas.

O meu primeiro contato com as formas animadas surgiu no primeiro período da universidade, a partir de uma proposta do Diretor e Ator manauara Hely Pinto, para integrar o elenco de conto um Infantojuvenil chamado “A estranha Família de Lily”, inspirada nas obras de Tim Burton.

A técnica consistia com manipulações de bonecos, em que o boneco ficava em frente ao nosso peito e nossas pernas era as dos personagens, com um braço manipulávamos a cabeça e o outro era o braço do personagem.

Imagem 1- Espetáculo A Estranha Família de Lily



Fonte: Acervo pessoal/2019

Esse tipo de manipulação é denominado “manipulação híbrida” ou “títeres corporais” técnica em que o ator é manipulador de um boneco composto pelo seu próprio corpo. O manipulador incorpora completamente o boneco, veste um traje todo neutro (na cor preta) que cobre seu corpo e muita das vezes sua cabeça, dando a aparência de um personagem. Esse tipo de manipulação permite uma interação mais direta com o público, já que o boneco é fisicamente trazido a vida pelo manipulador, incorporando movimentos, expressões e gestos de forma mais imersiva.

A preparação corporal do ator é o primeiro passo de um processo contínuo. A máscara torna-se parte do corpo de quem a usa, pois as sensações aí são emitidas diretamente. No relacionamento com bonecos e objetos existe um distanciamento. E como se a máscara fosse um meio-termo entre o homem e o boneco, uma mistura, fusão de ator e personagem, o vivo e o inerte, uma verdadeira metamorfose. O boneco representa o homem, é um simulacro. Os objetos representam situações ou ideias e no teatro são colocados como metáforas. (AMARAL, 2002, p. 21)

Além da manipulação de marionetes, fantoches e títeres corporais, existem diversas outras técnicas de manipulação de bonecos no teatro, algumas delas incluem:

1. **Fantoches de Vara:** Bonecos presos a varas manipuladas pelo manipulador.
2. **Luva ou Mão:** Fantoches que são encaixados na mão do manipulador, permitindo movimentos simples, na qual são uns dos mais utilizados pela simplicidade e é popularmente a mais conhecida técnica.
3. **Bunraku:** Forma tradicional japonesa de marionetismo em que vários manipuladores controlam uma única marionete.
4. **Sombras Chinesas:** Bonecos são projetados como sombras em uma tela iluminada.
5. **Teatro Negro:** Utiliza iluminação especial para criar um efeito de invisibilidade dos manipuladores, destacando apenas os bonecos.
6. **Animatrônicos:** Técnicas moderna que envolve o uso de mecanismos eletrônicos para controlar movimentos realistas.
7. **Bonecos Gigantes:** Manipulação de enormes bonecos por várias pessoas, muitas vezes em eventos ao ar livre.

Cada técnica oferece possibilidades únicas de expressão artística e é escolhida com base nas necessidades da produção teatral e na visão criativa dos artistas envolvidos. No caso do espetáculo “*A estranha família de Lily*” foi utilizada a técnica “títeres corporais” dando vida a esses personagens de uma forma mais real possível. A dramaturgia e direção foram assumidas por Hely Pinto, o espetáculo tinha mais de 45 minutos de apresentação, em que fizemos em torno de 3 a 4 sessões com sucessos de público.

Imagem 2- Espetáculo A Estranha família de Lily



Fonte: Acervo pessoal/2019

A partir dessa experiência, eu guardo comigo o interesse em pesquisar mais sobre o universo das formas animadas.

Por ter como instrumento a forma animada, é um gênero onde se manifestam as ligações entre o mundo material e o sobrenatural. Ao transformar o ator em objeto (através da máscara), ou ao usar em cena um boneco, coloca imediatamente, no palco, conceitos abstratos - usando a matéria como um condutor de ideias. (AMARAL, 1991, p. 19)

Esse interesse se intensificou quando, no 4º. Período venho a conhecer o teatro Lambe-Lambe no componente curricular de Formas Animadas, onde eu tenho um pequeno contato com a linguagem, porém, nada muito profundo. Meu contato direto chega no momento que o projeto de Extensão Teatro Lambe-Lambe solicita um ajudante à extensão Grupo Teu, na qual eu faço parte e fui o escolhido para dar esse apoio em uma oficina destinada à crianças entre 8 à 9 anos de um outro projeto de extensão, o Escola Humanizada. São tantos projetos se interligando que julgo ser importante introduzi-los rapidamente e me colocar como partícipe:

O projeto de extensão Grupo de Teatro da UEA – Grupo TEU tem como objetivo central a criação e apresentação de espetáculos cênicos em teatros, ruas, universidades e etc. Vem desenvolvendo seus trabalhos desde junho de 2013 contando com estudantes, professores e técnicos da UEA, além de outras instituições e público externo.

O Grupo TEU nasceu da necessidade de experienciar uma formação artística que fosse além dos estudos habituais das salas de aulas de Teatro. O trabalho com a extensão e a pesquisa teórico-prática fundamentam a base da criação no projeto. A relação social, cultural e crítica permeiam todas as ações desenvolvidas no grupo. Ingresso no grupo em 2019 e faço parte até os dias de hoje, onde no decorrer do projeto já fizemos diversas montagens.

Eu integro o projeto no mês de outubro do ano de 2019, participando como ator na intervenção teatral “*Sorocô, sua Mãe e sua Filha*” com a direção de Jhon Weiner, a montagem foi apresentada em frente ao auditório da UFAM (Universidade Federal do Amazonas) para mais de 100 pessoas, sendo uma experiência muito marcante para mim que chego no grupo já entrando de cara na montagem assumindo o personagem com apenas 1 semana para a apresentação e não penso duas vezes, me entrego por inteiro!

Imagem 3- Sorocô, sua mãe e sua Filha”, apresentado no Congresso da Federação de Arte Educadores do Brasil, 2019.



Fonte: Acervo Grupo TEU. Disponível no Instagram @grupoteu.

A próxima montagem em que faço parte é o “*7 gatinhos*”, de Nelson Rodriguez, com direção de Gabriella Barbosa que serviu como montagem cênica final de Trabalho de Conclusão de Curso da mesma, foi a experiência mais desafiadora, marcante e intensa. Começo o ensaio no final do mês de outubro de forma intensa, exaustiva, cansativa, que me levaram a explorar campos sensíveis do meu eu enquanto ator e descobri uma resistência que não sabia ter.

Essa dedicação excessiva não coadunou com o final de período, pois, estava cheio de trabalhos para serem entregues e junto com apresentação da montagem, então tive uma crise de estresse e ansiedade, estava me sentindo sobrecarregado e pensei em desistir de tudo. Entretanto, uma amiga me acalmou e entendi que ser ator é passar por isso e no final deu tudo certo, consegui entregar todos os trabalhos e apresentar a montagem no dia 17 de dezembro.

Os “7 *gatinhos*” foi aprovadíssimo pela banca com muitos elogios; Gaby, como é chamada Gabriela Barbosa, tem sua montagem elevada a digno de temporada, levo comigo essa experiência de montagem cênica como a mais produtiva, com muitos aprendizados e crescimento pessoal, saio dessa experiência mais forte, resistente, corajoso e confiante.

Imagem 4 e 5 - Montagem de TCC “7 gatinhos”: cena e elenco



Fonte: Acervo pessoal/2019

Ao decorrer dessa trajetória no grupo, tive experiências, momentos inesquecíveis, foram muitos trabalhos, aprendizados, histórias, partilhas e etc, querendo ou não nessa caminhada de 4 anos de grupo, o Grupo Teu fez eu ser boa parte do profissional de Teatro que sou hoje, graças a extensão, o apoio, a crença que tiveram no meu potencial, hoje posso dizer obrigado e aqui escrevo um pedaço da minha história no grupo, e é nessa história que por acaso em uma das oficinas apoiadas pelo Teu, vou de encontro com o Teatro Lambe-Lambe juntamente com o Projeto da Escola Humanizada.

A Escola Humanizada tem como objetivo tornar o aluno protagonista das decisões do tema a ser estudado é o foco da Escola Humanizada de Aplicação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), um Programa de extensão coordenado pela professora Carolina Cecília Nogueira, cujo propósito é desenvolver atividades de extensão através de uma pedagogia humanizada. Além disso, estabelece diálogo entre a Universidade e as escolas públicas colaboradoras: Escola Maria das Graças Andrade Vasconcellos e Centro Municipal de Educação Infantil Hermann Gmeiner.

A união desses pilares – ensino e extensão- contribui para uma formação docente aprimorada, em diálogo real com a sociedade escolar para melhorar o campo de aprendizagem. A proposta metodológica da Escola Humanizada de Aplicação é baseada nas escolas democráticas, onde a estrutura de ensino é pensada para contemplar o sujeito integralmente e considerar os aspectos emocionais, sensoriais e mentais do estudante.

A educação humanizada tem sido um tema relevante no cenário educacional, sendo assim uma necessidade para uma melhor formação do sujeito, uma vez que o mesmo vem sofrendo um rápido processo de desumanização. O educador mais uma vez, tem o grande desafio de procurar estratégias, que possibilitem uma educação com o perfil de mais humanizadora. No sentido de propiciar um ensino superador, no sentido de amenizar em partes as desigualdades sociais e culturais, que tem sido hoje um obstáculo, no que se refere a um ensino mais equalizador e humanista. (FREITAS, 2018, p.4)

Com base em metodologia de ensino que acentue propostas inovadoras, os planos de ensino são criados de maneira contínua e paralela. Assim, caso uma criança tenha interesse em estudar astronomia, por exemplo, a Escola Humanizada

cria um projeto em torno de 15 dias até dois meses de duração para o aluno, enquanto outras crianças estarão em outros projetos de temas de interesse pessoal. A iniciativa também oferece projetos de extensão que os professores da UEA já desenvolvem.

Atualmente, a Escola Humanizada de Aplicação desenvolve atividades na área de Teatro (teatro radiofônico, Lambe-Lambe, jogos teatrais), Ciência e Tecnologia (experimentos de física, robótica, jogos matemáticos, jogos eletrônicos) e Geografia (Era dos dinossauros e a cultura dos povos da Oceania).

Futuramente serão inaugurados seis laboratórios da Escola que serão utilizados como apoio às atividades desenvolvidas. Os laboratórios serão o

- Sala Maker, que contém materiais do movimento Maker, como ferramentas, impressoras 3d, materiais de robótica etc;
- Sala Montessori, com material montessori para desenvolver atividades montessorianas de aprendizagem;
- Laboratório de ensino sensorial, um espaço para desenvolver atividades sensoriais que trabalha com atividades terapêuticas, como argila, pintura e cheiros;
- Laboratório das Artes, possui materiais propícios para atividades de teatro, música e dança, e desenvolve atividades de interação social, como brincadeiras direcionadas;
- Laboratório digital, que abrange materiais de edição de vídeos; computadores para desenvolver jogos eletrônicos, animações digitais;
- E Laboratório de Ciências, com elementos de ciências em geral. Os laboratórios receberam o apoio do Deputado Federal José Ricardo (PT).

O Programa extensionista Escola Humanizada nasceu do desejo dos idealizadores de criar uma escola inovadora para que os alunos pudessem vivenciar experiências além do ensino tradicional, e por acreditarem que o ensino oriundo de linhas pedagógicas mais extensionistas englobam o indivíduo como um todo.

Por isso, a pedagogia do programa protagoniza o desejo da criança, criando exercícios lúdicos e cheios de conteúdo, para ela vivenciar uma imersão no conteúdo de interesse. Todos os projetos desenvolvidos no Programa, além de

abordar o tema de interesse da criança, trazem o conteúdo de forma que desperte cada vez mais o interesse do aluno.

Nesse momento, o projeto Escola Humanizada está sendo desenvolvida na Escola Municipal Maria das Graças Andrade Vasconcelos. É nessa oferta de projetos que tenho meu primeiro contato com a técnica e os procedimentos necessários para ao Teatro Lambe-Lambe, com isso me identifico e me apaixono.

O mundo das formas animadas possui um fascínio imediato que nos leva à desejar dar alma à tudo que nos cerca, e por isso torna-se cativante já no primeiro contato.

Partindo dessas experiências, me instigo a levar essa técnica como forma metodológica do ensino da linguagem teatral nos meus estágios na educação básica na cidade de Manaus.

O teatro bem como outras linguagens artísticas, apresenta um paralelo reflexivo entre o real e a obra de arte, marionetes e artes plásticas e as artes do movimento, a pintura e escultura, a mimica e a dança, com isso, se intensificam novos vínculos estabelecidos com a fotografia e o cinema o mundo miniaturizado é capturado pelas câmeras para divertir o imaginário das grandes audiências na televisão e no cinema. Desta forma, o caráter interartístico da marionete ou do boneco, reforçado por estas novas parcerias, estimula a transformação de suas tradições, a multiplicação das técnicas e a expansão de suas pratica (COBRA, 2017, p. 05)

Desta forma, desde o fim do século XX as fronteiras do Teatro de Marionetes ou Teatro de bonecos foram borradas e seus limites expandidos no encontro com diversas outras linguagens artísticas, conforme esclarece Ana Maria Amaral (1991).

O teatro de animação inclui mascaras, bonecos, objetos. Cada um em separado pertence a um gênero teatral e, quando heterogeneamente misturados, adquirem características próprias e constituem o teatro de formas animadas. (...) O teatro de formas animadas trata da dicotomia espírito/matéria, ao mesmo tempo em que rompe essa diferença. (p.18-19).

As rupturas com as formas mais tradicionais e suas estruturas se ampliam à medida que outros formatos e técnicas são ressignificados ou criados, compondo assim, um universo de possibilidades para o Teatro de Formas Animadas.

A partir das diferentes relações com o espaço de jogo e também com relação com o público, estas práticas podem construir novas linguagens artísticas. É neste contexto que nasceu no Brasil o Teatro Lambe Lambe, “a última grande invenção do Teatro de Animação no Mundo” de acordo com Pedro Luiz Cobra Silva (2017, p.05).

1.1 O Teatro Lambe-Lambe

O Teatro Lambe-Lambe foi criado no final dos anos 80 por duas bonequeiras da Bahia Ismine Lima e Denise Di Santos, inspiradas por fotógrafos lambe-lambe que trabalhavam em ruas e praças de Salvador, elas tiveram a ideia de montar um espetáculo dentro de uma caixa, com uma estrutura parecida com a dos fotógrafos. Assim, criaram em 1989 o primeiro Teatro Lambe-Lambe com o espetáculo “*A dança do Parto*”. Segundo Pozzetti (2023), a técnica se difundiu rapidamente entre artistas e companhias de Teatro de bonecos e, o formato passou a ser cada vez mais frequentes em festivais. Mais de 30 anos depois, o Teatro Lambe-Lambe se espalhou pelo mundo e hoje é cada vez mais praticado, é um formato bem acessível e qualquer pessoa pode montar uma história dentro de uma caixa.

O Teatro Lambe-Lambe apresenta uma outra forma do fazer teatral, onde contamos histórias dentro de uma caixa a partir de elementos em pequenos formatos, utilizando bonecos, objetos, figuras de papel, silhuetas de sombras e etc.

No Teatro Lambe-Lambe para conhecer a história é preciso olhar (ou como os lambelambeiros gostam de falar: espiar) por uma pequena abertura, geralmente a apresentação é feita para apenas um único espectador. “Através desse furo, o público pode experimentar a confidência de um mundo paralelo, uma experiência imagética e poética, tornando possível, de maneira simples e breve, transpor a realidade cotidiana para um universo metafórico, imaginado” (POZZETTI, 2023, p. 24).

Olhar por uma pequena janela, adentrar a caixa, é um encontro com o interno, revelação do que está guardado, um segredo compartilhado. Além das experiências que o manipulador ou lambelambeiro, desenvolve trabalhando sua imaginação, criação, manipulação e etc, é uma forma de arte única e visualmente envolvente.

Imagem 6 – Casa de Espetáculo “A captura do Mapinguari”, de Vitória Silva (2023)



Fonte: Acervo do Projeto Teatro Lambe-Lambe: estudo, pesquisa e prática / UEA

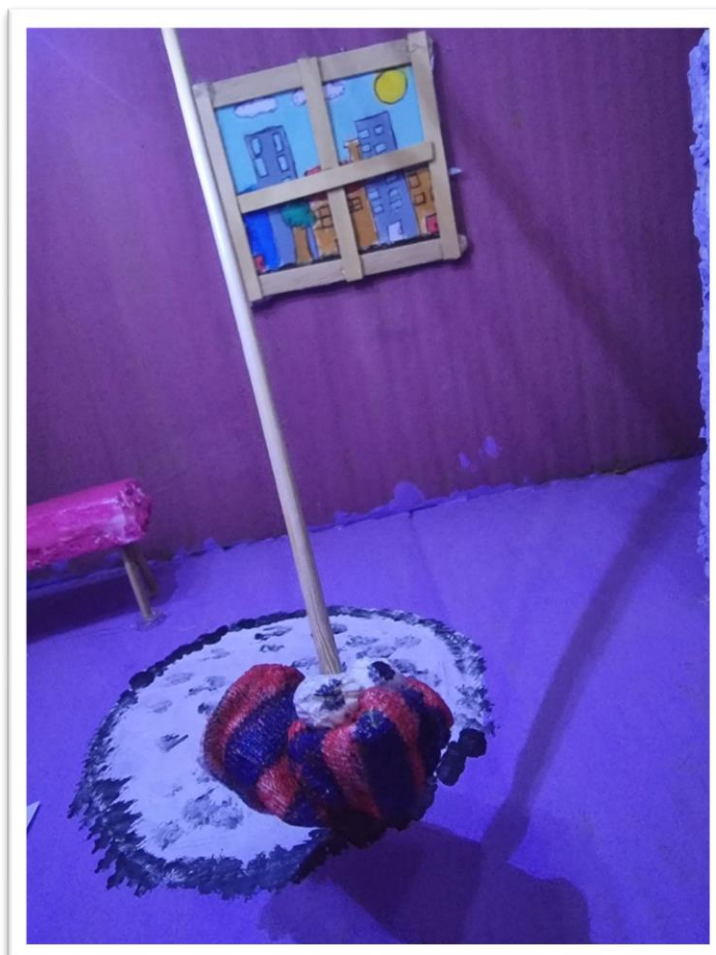
O Teatro Lambe-Lambe comemora as aproximações entre quem assiste e quem faz a obra, num jogo de escuta e de intimidade com o espectador.

As dimensões reduzidas da caixa Lambe-Lambe e a curta duração do espetáculo, entre dois e cinco minutos, exige uma eficácia técnica e uma forte síntese poética das lambe-lambeiras e lambe-lambeiros. A dramaturgia deve em pouco tempo apresentar as questões e as aspirações do espetáculo e cativar o público. À parte a pequena duração do espetáculo, não há um modelo dramático para o Teatro Lambe Lambe. Os e as artistas desenvolvem a dramaturgia segundo seus projetos, suas preferências e técnicas e suas próprias necessidades. Igualmente, não há assunto predeterminado, todas as temáticas podem ser abordadas dentro da caixa lambe-lambe. Existem artistas que decidem escrever suas histórias originais ou adaptar contos já conhecidos ou adaptá-los de maneira linear nesse caso, as ações se desenvolvem segundo uma cronologia bem marcada e a história pode se dividir em outras caixas de uma mesma companhia, assim cada caixa conta um episódio da história (COBRA, 2017, p. 44).

Observa-se que este pequeno grande Teatro é uma instância de aprendizado de “todos os elementos e constituintes das artes da cena, seja para artistas como

para estudantes, pois possui um caráter pedagógico que se aplica tanto aos fazeres artísticos como aos fins educacionais” (POZZETTI, 2023, p 125).

Figura 7 – Interior da Casa de Espetáculo “De volta à infância”, de Tábatha Matos (2024)



Fonte: Acervo do Projeto Teatro Lambe-Lambe: estudo, pesquisa e prática / UEA

É na perspectiva educacional que adoto o Teatro Lambe-Lambe na realização dos meus estágios supervisionados I, II e III. Cada etapa foi uma experiência diferente, com planejamentos, questões, situações, dificuldades, resultados e etc. muito distintos uns dos outros. Contudo, reconheço que a utilização do Teatro Lambe-Lambe como metodologia foi fundamental para meu reconhecimento enquanto docente, e mais ainda, do público infantil, no segmento do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

CAPÍTULO 2 - OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Os Estágios Supervisionados são componentes obrigatórios para as licenciaturas, estão situados na dimensão teórico-prática pedagógica que buscam garantir a formação integrada entre prática e teoria. Nessa esteira, o Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Teatro, da UEA, é “compreendido como mais um espaço de aproximação e integração entre os discentes e a realidade educacional, com o objeto de conhecimento do campo de trabalho do/a docente de Teatro” (PPC, 2021, p. 49), e está sistematizado em três períodos: Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II e Estágio Supervisionado III.

O Estágio Supervisionado acontece na segunda metade do curso, seguindo as orientações da res. CNE/CP Nº 2/2019 enfoca o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a supervisão de docentes ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Teatro (PPC). Cada Estágio possui suas demandas diferentes, entretanto, os três comportam três instâncias: a observação, a monitoria e a regência, conforme Eneila Santos (2022) comenta:

A sequência dessas visitas acontecem nas etapas de observação, monitoria e regência, objetivadas a seguir:

1) Observação - possibilitar inicialmente um estudo real das condições de estágio e da concedente, com registros atentos nos diários de campo sobre o espaço físico e sua acessibilidade, a postura pedagógica, didática do/a professor/a supervisor/a, a sua relação com o/as estudantes, com a gestão e a comunidade, as especificidades do/as estudantes. O diagnóstico é necessário para intervir efetivamente no cotidiano escolar, para ressignificar valores oriundos das teorias e práticas refletidas na instituição de ensino superior.

2) Monitoria - requer interação com o todo da escola, da turma, do cotidiano desses lugares. É uma fase de relações e sistematização dos saberes observado de revisão das propostas do projeto de pesquisa e de construção de caminhos mais autônomos na docência. Os estagiário/as tornam-se assistentes do/a professor/a supervisor/a, experimentam a rotina pedagógica: a chamada diária, a organização e orientação de equipes de estudos, a correção de atividades, mediam as soluções de problemas que surgem no decorrer das aulas e de outras situações solicitadas nessa etapa de formação.

3) Regência - condensar as experiências oriundas da vida pessoal, cultural, acadêmica e das etapas descritas anteriormente. O/as estudantes/estagiário/as são propositores/as de novos experimentos, de outras metodologias e avaliações, conquistam posturas de

pesquisador/a para refletir com propriedade as concepções estudadas diante do contexto do chão da sala de aula, constroem seus próprios conhecimentos a partir das reflexões e da criticidade dos sentidos adquiridos nessa fase de formação. (p.131)

Conforme consta do PPC (2021) do Curso de Teatro e é reproduzido por Santos (2022), a quantidade horas são divididas obedecendo as três instâncias, entretanto, a carga horária da regência se intensifica à medida em que o segmento

Quadro de Distribuição dos Estágios do Curso de Licenciatura em Teatro/2021
ESAT/UEA.

ESTÁGIO	SEGMENTO	DURAÇÃO	DOCUMENTAÇÃO
1	Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano)	120 h 30 h -Teórica 90 h – Prática	Cadastro Carta de apresentação
2	Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano)	150 h 30h– Teórica 120 h – Prática	Termo de contrato Projeto de estágio Planos de aula
3	Ensino Médio EJA ou Projeto de Extensão ou Educação não formal	150 h 30 h – Teórica 120 h – Prática	Ficha de frequência Fichas de avaliação (estagiário/a, Supervisor/a e coordenador/a) Relatórios mensal e final Artigo científico

Considero o Programa de Estágios Supervisionados Obrigatórios do Curso de Teatro bastante completo, pois contempla todos os seguimentos da educação básica, colocando o estagiário em contato com diversas faixas etárias, diferentes realidades, escolas, público, administração escolar e sistema educacional. Desta forma, o estagiário vai ao longo do curso se encontrando com o seguimento e faixa etária que mais se identifica.

2.1 Estágio Supervisionado I: A certeza de um caminho

O Estágio Supervisionado I foi meu grande desafio, momento em que me questionei sobre ser ou não um professor; momento em que duvidei da minha capacidade e da minha vocação.

A realização do Estágio Supervisionado I foi um momento novo e marcante para mim que entro em uma sala de aula como docente pela primeira vez. Neste período trabalhei com o Ensino Fundamental I, nas turmas de 3º e 4º ano, ou seja, crianças com idade entre 8 a 9 anos, na mesma faixa etária e escola em que desenvolvi o Programa pela Escola Humanizada, Escola Municipal Maria das Graças Andrade Vasconcelos, localizada na unidade Aldeias Infantis SOS Brasil na cidade de Manaus. Assim, eu já tinha intimidade com os alunos, o que favoreceu para que eu me sentisse acolhido e um pouco seguro; também o meu planejamento de desenvolvimento da linguagem teatral através do Teatro Lambe-Lambe me amparava ao mesmo tempo em que solicitava mais conhecimento e prática da minha parte.

Nesta direção, entendi que o trânsito nas interfaces do “ser professor” e “ser artista” e “ser pesquisador” deveria ser uma constante da docência, ao mesmo tempo em que a reflexão sobre vivências relacionadas à minha participação no Programa Escola Humanizada apontaram que eu já, ali, estava me construindo como docente, no Projeto Teatro Lambe-Lambe, me construindo como um artista, e nas comunicações orais de eventos em que participei, me construindo como pesquisador. O desafio está em não deixar nenhuma dessas instâncias ser sufocada ou colocada em segundo plano.

Reunindo essas experiências elaborei meu plano de trabalho de modo que realizasse o encontro das minhas aspirações com as aspirações dos alunos; fator esse que me levou a decidir pela metodologia do Teatro Lambe-Lambe, uma vez que essa turma já tinha tido contato com a linguagem durante a oficina oferecida pelo Projeto de Extensão Teatro Lambe-Lambe: estudo, pesquisa e prática, coordenado pela profa. Dra. Gislaíne Regina Pozzetti, no semestre anterior.

O projeto “Teatro Lambe-Lambe” é uma das extensões desenvolvidas no curso de Teatro, da Universidade do Estado do Amazonas- ESAT/UEA, e tem por objetivo popularizar a linguagem no Estado, a partir da realização de oficinas, desenvolvimento de processos artísticos, circulação, mostras e festivais. Cabe ressaltar que o Projeto vai ao longo do desenvolvimento mobilizando multiplicadores,

tanto pedagógica como artisticamente, o que acaba por nutrir os participantes de teorias e práticas para todas as faixas etárias.

A partir desses aprendizados no Projeto Teatro Lambe-lambe, elaborei meu Plano de Trabalho para o Ensino Fundamental I, com o tema “Teatro Lambe-Lambe no ensino infantil”, em que busquei organizá-lo através do trabalho com as formas animadas como estratégias de diálogos com os estudantes.

Como bolsista na Escola Humanizada, observei que muitas vezes nessa faixa etária, as crianças veem o teatro como forma de brincadeiras, por isso, aproveitei a oportunidade de usar essa “brincadeira” para aumentar o desejo de aproximá-las dos conteúdos que discorrem sobre a linguagem teatral. Também visualizei a oportunidade de despertar o lado lúdico, instigando a imaginação para que as crianças pudessem ser protagonistas de suas próprias histórias.

Vejo no Teatro Lambe-lambe um grande encontro com a pedagogia da autonomia de Paulo Freire, e assim, estava disposto à trabalhar com as crianças de 8 à 9 anos nessa direção, para tal me referenciei nos componentes curriculares do curso de teatro da Escola Superior de Artes e Turismo- ESAT da Universidade do Estado do Amazonas, do 1º, 4º, 5º e 6º período, bem como nos autores estudados:

Arão Paranaguá, nos livros “Teatro: ensino, teoria e prática” e “Teatro e Formação de professores”, nas “Revistas de Estudos Sobre Teatro de Formas Animadas e em Ana Maria Amaral, “Teatro de Formas Animadas” e “O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos”; Flávio Desgranges com “A pedagogia do teatro: provocações e dialogismos”; Peter Slade com “O jogo dramático infantil”; Viola Spolin com seus jogos teatrais e tantos outros mais.

Todos esses autores me ajudaram a ter o embasamento da docência com o ensino das artes e do teatro, até a chegada ao estudo do Teatro Lambe-Lambe. A dissertação de Pedro Cobra “O Teatro Lambe-Lambe – sua história e poesia do pequeno”, um dos estudos mais completos sobre a temática, me ajudou muito, pois o teatro de formas animadas é a base do Lambe-Lambe. A leitura dessa dissertação contribuiu com os estudos que já vinha realizando dentro da Extensão do Projeto Lambe-lambe.

Ressalto que os jogos teatrais de Viola Spolin, é praticamente minha bíblia, pois oportunizam desenvolver com os estudantes o relacionamento interpessoal, assim como auxilia no despertar da imaginação dos estudantes, os colocando sempre em situação de jogo camuflado de brincadeira.

Conforme Spolin (2008), no primeiro momento a criança ainda não está preparada para assumir um personagem, mas ela faz isso de forma espontânea, quando ela se coloca “fazendo de conta”, por exemplo, faz de conta que aquele apagador é um mini palco e aquele pincel é a Katy Perry e, assim, quando menos se espera, a criança está simulando um show, para uma pessoa que está de fora pode soar estranho, mas para a criança que está fazendo é o mundo dela ali. Nessa dinâmica encontramos também, o jogo projetado de Peter Slade:

Jogo projetado é o drama no qual é usada a mente toda, mas o corpo não é usado tão totalmente. Usam-se tesouros que ou assumem caracteres da mente ou se tornam parte do local (“palco” no sentido teatral), onde o drama acontece. No jogo projetado típico não vemos o corpo inteiro sendo usado. A criança para quieta, senta, deita de costas ou se acocora, e usa principalmente as mãos. A ação principal tem lugar fora do corpo e o todo se caracteriza por uma extrema absorção mental. Uma forte projeção mental está tendo o lugar.

No jogo projetado a tendência é para a quietude mental e física. Os objetos com os quais se brinca, mais do que a pessoa que está brincando, criam vida e exercem a atuação, embora possa haver vigoroso uso da voz (SLADE, 1978, p.19)

Assim, segundo Spolin e Slade, a criança utiliza tanto o corpo como a mente, de forma lúdica assume um personagem e traça um paralelo entre aprendizagem, ludicidade e seus referenciais de vida, ou seja, um aprendizado camuflado de brincadeira.

Com esse referencial e as experiências em projetos de extensão, vou em direção ao Estágio Supervisionado, confiante e assustado. Iniciou-se assim, meus primeiros passos como educador e foi algo mágico, estava um pouco receoso como seria a recepção das crianças principalmente pelo fato de estarmos saindo de uma pandemia, onde seus relacionamentos pessoais e interpessoais foram prejudicados devido ao isolamento social do Covid 19:

Em 2020, o número de crianças e adolescentes de 6 a 17 anos fora da escola passou para 1,5 milhão. A suspensão das aulas presenciais, somada à dificuldade de acesso à internet e à tecnologia, entre outros fatores, fez com que esse número aumentasse ainda mais. Somados eles, 3,7 milhões de crianças e adolescentes da mesma faixa etária estavam matriculados, mas não tiveram acesso a nenhuma atividade escolar, seja impressa ou digital e não conseguiram se manter aprendendo em casa. No total, 5,1

milhões ficaram sem acesso à educação no ano passado (TOKARNIA, 2021, s/p)

Tal cenário, nos mostra que todos fomos afetados, a dificuldade em trabalhar com Artes ficou ainda mais desafiadora, pois os estudantes estavam por um bom tempo sem ter contato com os demais. Assim então, estava pensativo sobre como seria minha estreia no Estágio Supervisionado, justo após uma pandemia e foi esplendido, as crianças me acolheram super bem, pois tiveram uma formação afetuosa, sendo acolhedoras e eu me senti muito a vontade para colocar em prática todo o meu planejamento.

No primeiro momento segui a estrutura do Plano do Estágio Supervisionado I começando com a observação. Fiquei por duas semanas observando cada criança e seus comportamentos, percebendo quem era mais tímido, quem era menos participativo, quem já era mais desinibido e participativo, as relações pessoais entre eles e etc.

Uma vez ou outra ajudava a professora quando via que era necessário, analisando e percebendo que o formato da educação humanizada é bem diferente da educação de escolas tradicionais na qual eu realizei meus próximos estágios, onde as crianças têm o seu momento de descanso tirando uma soneca e seus passeios pelo jardim. De certa forma isso me instigou a refletir acerca de como é preocupante em relação às outras escolas que não possuem essa proposta de ensino humanizado tal como essa. Isso acaba ficando bem perceptível nos meus próximos relatos acerca dos estágios II e III.

Durante esse processo da observação do meu estágio I, específico dessa escola, entendi que o processo educacional precisa ser realizado com muito cuidado e parcerias, pois nesse momento da vida as crianças muitas vezes acabam tendo a escola como um lugar de aconchego e afeto, talvez na esperança de suprir o que não se está tendo em casa. O olhar sensível nesse momento foi algo primordial, pois os pequenos são sensíveis e estão numa fase de compreensão para começar a entender o mundo.

Partindo então para a monitoria, começo aos poucos tendo uma conexão e aproximação maior com as crianças, pois ao auxiliar a professora nas aulas passo a ser compreendido como professor, disponível para ajudar em seus processos. Aos poucos fui construindo relações de confiança e afeto entre nós, de modo que me

procuravam sempre para tirar suas dúvidas, com isso, me sinto mais confiante para assumir a etapa da regência.

Meu primeiro dia com a regência, começamos juntamente com a professora Gislaine Regina Pozzetti num exercício de “espiar” -através de um papel enrolado cada criança ia focando e descobrindo as pequenas coisas e/ou detalhes que compõem o universo das coisas pequenas. As crianças se divertiram muito “espiando” por aquele rolo de papel e descobrindo pequenos detalhes de uma planta, de um sapato, da sala de aula e, com isso discutimos a importância das coisas pequenas para o funcionamento da vida.

A partir dos descobrimentos das coisas pequenas, cada criança escreveu uma pequena história que seria transformada em um roteiro para a construção das dramaturgias que seriam contadas dentro da caixa do lambe-lambe.

Lembro que voltávamos do isolamento social de quase dois anos e as crianças estavam defasadas no aprendizado da leitura e escrita e também no avanço da coordenação motora, então, partimos para a criação de uma história curtinha com começo, meio e fim, através de desenhos (storyboard)

Imagem 8 – Produção das histórias



Fonte: Acervo pessoal/2021

Nesse momento muitas das crianças aproveitaram para explorar o uso de sua imaginação, com histórias variadas com magias e contos de fadas, de dinossauros e

Power Rangers até histórias do cotidiano com personagens reais. Nas rodas de conversas contextualizávamos suas histórias para saber o que queriam contar e como contar.

Imagem 9- Transformando as histórias em quadrinhos



Fonte: Acervo pessoal/2021

Após essas criações, partimos para transformar essas pequenas dramaturgias em histórias a serem contadas em apenas seis quadrinhos, pois a dramaturgia do Teatro Lambe-lambe é sempre curta e sintética. A partir dessas histórias dramáticas fomos pensando nos objetos que iríamos utilizar como personagens no faz de conta, o que fariam, o fariam; para esse exercício me baseei no modelo de improvisação de Spolin: o que? Onde? Quem?

Após a história estar fechada, fizemos alguns exercícios de contação ainda utilizando objetos da sala de aula para encená-la. De início as crianças se mostraram tímidas, mas à medida que alguém se voluntariava, foram se soltando e se tornando “íntimos”, o que impulsionou a descoberta de outras histórias produzidas coletivamente.

Tendo finalizado a etapa de produção dramática nos dedicamos à produção dos personagens; numa folha de papel as crianças desenharam seus personagens e depois os recortaram e colaram em palitos de picolé. Esse processo é a técnica mais simples de manipulação, ou seja, manipulação por vara, bastante propícia à faixa etária e ao desenvolvimento motor das crianças.

O processo de desenhar o personagem foi bastante complexo, pois o resultado não agradava às crianças, uma vez que estavam longe da referência que

tenham, assim, conversamos que no teatro, mais que mostrar devemos deixar o público imaginar, desta forma consegui resultados bastante curiosos.

Então, partimos para a construção da Casa de Espetáculo, utilizando uma caixa de papelão vazia que havia trazido da rua, nela recortamos algumas partes: o furo por onde os espectadores iriam assistir a história e as partes por onde os personagens seriam manipulados pelas crianças. Ao término dessa etapa, chegou a hora de pensarmos no cenário.

Como tínhamos somente uma caixa, decidimos que os cenários seriam móveis, um desenho no papel A4 para cada história a ser contada. As crianças puderam ainda colocar alguns objetos para completar o cenário da história, foi interessante observar como o cenário realista estava presente nas histórias ainda que os personagens fossem fictícios.

Tentamos adicionar uma iluminação, porém, percebemos que entrava muita luz exterior na caixa, então, optamos por usar somente a iluminação natural do dia. A sonoplastia também foi um item que não incorporamos nas histórias em razão do tempo escasso que dispunha para minhas aulas de regência. Assim, as crianças usaram suas próprias vozes para contar suas histórias.

Na penúltima semana de aula fizemos os ensaios gerais, para isso realizamos alguns jogos teatrais da Viola Spolin para aquecimento antes dos ensaios para ajudar na preparação dos meus pequenos lambelambeiros(as). Jogos que envolviam o trabalho em equipe, trabalho de concentração, uso da imaginação etc. Um dos jogos utilizados foi o do gato e rato, onde foi um sucesso e todas as crianças participaram, se divertiram e ficaram bastante aquecidos para a apresentação dos espetáculos.

Imagem 10 – Jogo Teatral do Gato e Rato

Fonte: Acervo pessoal/2021

Após as realizações dos jogos teatrais partimos para os ensaios, em que pedi para que todas as crianças pegassem os seus personagens, já estava tudo separado com os nomes de todos os estudantes e se sentassem no canto da sala com eles, um por um foi até a caixa do lambe e fez a apresentação para mim e os demais colegas.

A cada apresentação eu dava algumas sugestões, pedi há aqueles com mais dificuldades de fala, que projetasse bem a voz falando mais alto até ficar bem compreensivo e eles atenderam e assim fizeram.

Chegou o grande dia das apresentações, onde os próprios colegas da classe assistiriam as histórias uns dos outros, juntamente com alguns professores que ali estavam presentes para prestigiar esse momento. Começamos com uma breve roda de conversa, para pontuar algumas questões de sempre respeitar o colega, saber ouvir o outro e sempre compartilhar afeto.

Tendo pontuado as questões partimos para as apresentações, onde a casa de espetáculo ficou ao centro da sala e os pequenos com seus personagens em mãos formaram-se uma fila no canto da sala. As apresentações ficaram organizadas da seguinte forma: o primeiro (a) da fila começava a apresentação, enquanto o último da fila ia assistir e ao terminar o que estava assistindo passava apresentar e o primeiro da fila ia assistir e assim sucessivamente.

Imagem 11 - Estudantes na fila esperando por sua vez



Fonte: Acervo pessoal/2021

Todos conseguiram realizar suas apresentações, foi um momento mágico por poder presenciar todas as aquelas crianças empenhadas e dedicadas em fazer suas apresentações da melhor forma possível e o interesse pelos colegas para assistirem as histórias uns dos outros, sendo bem perceptíveis como eles embarcavam nas histórias e gostavam. Algumas professoras de outras turmas foram prestigiar e acharam lindo, fotografaram e filmaram, o que garantiu a autoestima das crianças.

Deixei a última aula da semana para fazermos uma aula da saudade com muitos jogos teatrais e diversão para encerrarmos com chave de ouro o estágio. Saio desse meu primeiro processo de estágio muito realizado, visto que consegui concluir muito bem com o que eu tinha planejado.

Essa experiência foi além da minha expectativa, muito marcante e tocante ver que pude colocar em prática todo o meu esforço de estudo na universidade e de aproveitar minhas experiências vividas, pois para aprender cada processo até chegar em uma sala de aula e ser acolhido por essas crianças, tive muitas dores, muitas alegrias, muitas ultrapassagens de fronteiras até me descobri Professor.

Um professor de crianças, fase da vida que me é um lugar muito forte, pois tenho dois irmãos pequenos (7 e 4 anos) e desejava que eles pudessem estar comigo nessa aventura, sempre os encontrava ali naquele meio, em cada criança com a qual eu trabalhava

Senti que finalizei o Estágio Supervisionado Obrigatório I com muito orgulho de mim mesmo, e com a certeza de que consegui proporcionar às crianças experiências estéticas, artísticas e pedagógicas que elas levaram para a vida, assim eu as levarei e tudo o que aprendi com elas, ficando as palavras de Paulo Freire vivenciadas na prática e não só na teoria: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 72).

Imagem 12- final do processo/último dia



Fonte: Acervo pessoal/2021

Esta experiência foi tão marcante e acolhedora pra mim que me instigou a continuar trabalhando com o público infantojuvenil; sou professor titular de teatro em dois espaços culturais - Centro Cultural Larte Manaus e Escola de Teatro Artemax

2.2 - Estágio Supervisionado II: O pesadelo volta a ser um medo?

No Estágio II me planejei para dar continuidade aos conteúdos da linguagem teatral através do Teatro Lambe-Lambe, agora em turmas de 8º ao 9º ano, na Escola Estadual Alda Barata, localizada no Centro-Oeste de Manaus, capital do Amazonas.

O Estágio Supervisionado II, refere-se ao trabalho com turmas do Fundamental II, conforme o Plano Pedagógico do Curso de Teatro que especifica as seguintes diretrizes:

Experimentação da práxis pedagógica. Desenvolvimento de planos de ensino. Realização de estágios supervisionados em observação, monitoria e regência em turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Utilizarei toda a minha vivencia aprendida até aqui, na minha jornada em Licenciatura em teatro para cumprir com o objetivo da Ementa, de acordo com o PPC do curso **(Art. 13º §1º)**.

A vontade em sequenciar a temática do Teatro Lambe-lambe vem do desafio de levar para estudantes com idade superior aos antigos do fundamental I a experimentação da linguagem teatral de forma lúdica e prazerosa. Em razão do sucesso com os alunos do 3º e 4º ano, fiquei muito animado, pois com turmas maiores o processo é mais rápido e pode ser mais complexo.

Aprofundei-me em pesquisas, para saber como poderia dialogar com os alunos de idade entre 10 a 14 anos, visto que, teria desafios, pois nessa idade os jovens estão entrando na puberdade, muitos são tímidos e temem “pagar mico”, especialmente porque o teatro exige a exposição da pessoa.

Assim, o Teatro Lambe-Lambe se apresenta perfeito, porque os estudantes de certa forma não estarão em cena e sim dando vida a personagem, com suas manipulações na Casa de Espetáculo, uma forma de fazer com que todos participem e não se sintam envergonhados.

Para isso desenvolvi atividades conformes o Projeto Pedagógico do Curso em Licenciatura em Teatro, obedecendo 120 horas, com o tema “Teatro Lambe-Lambe no ensino fundamental”, introduzindo os estudos da historia do teatro Lambe-Lambe, a confecção de caixas, a pesquisa e as experimentações de bonecos em sala de aula, dividindo-se em etapas de Observação (40 horas), Monitoria (40 horas) e Regência (40 horas).

No ano de 2022 muitos estudantes ainda estavam em fase de readaptação com a vida educacional presencial, pós-pandemia, retornando ao cotidiano normal de aulas presenciais. Nesse sentido, busquei trabalhar com os estudantes principalmente mais tímidos, na perspectiva de que estaria quebrando o paradigma de que tudo nas artes é vergonhoso ou mico. Dividi as turmas em três grupos, cada grupo ficaria responsável por uma Casa de Espetáculo, a ser apresentado na amostra escolar dos estudantes; esse foi uns dos meus resultados esperados.

Ao adentrar a Escola Estadual Alda Barata, fui recebido muito bem pela pedagoga que me acolheu de uma forma bem carinhosa, levou-me para conhecer a escola apresentando cada setor. Fiquei bem encantado com a estrutura física da escola, ficamos conversando até a chegada do professor de Artes, Daniel Ferrat, egresso do curso de Teatro, dali surgiu uma parceria para o desenvolvimento do Estágio II.

Cheguei à sala e comecei meu processo de observação, fui apresentado à turma como estagiário do professor de Artes e logo de cara percebi algumas pessoas encantadas (soube depois que esse encanto foi pelo fato de ser tão jovem e já estar ali na posição de futuro educador) e, respeitosamente fui bem recebido.

Comecei a assistir as aulas do professor, e percebo que há grandes diferenças nas turmas, por exemplo, as turmas do 7º ano era as que mais levavam a disciplina a sério, era nítido o interesse e dedicação deles, uma diferença bem grande entre o 8º e 9º ano que notoriamente não se via interesse e participação alguma no conteúdo ministrado pelo professor. A temática dos conteúdos estava voltada para os elementos cênicos do Teatro (iluminação, sonoplastia, cenografia, maquiagem e figurino), o 8º ano ainda tinha alguns estudantes que estavam interessados, mas já o 9º a falta de interesse pelo conteúdo e pela disciplina era praticamente nulo.

Nessa observação consegui perceber o quão as Artes na educação básica são desvalorizadas e o quanto os professores lutam pra tentar mudar isso, fora a sociedade brasileira que segue desmerecendo e desprestigiando a Arte:

É inegável que mais uma vez a disciplina seguirá como desnecessária, permanecendo fortalecida em poucas redes de ensino, resistindo às novas formas de ensinar. Mais uma vez os professores, concernem aqui um papel fundamental. Neste momento, os arte-educadores devem buscar ações e políticas públicas que fortaleçam o acesso dos estudantes ao ensino de arte na educação básica como forma de resistência. Seguir conscientizando o educando da importância da arte na sua formação humana é afirmar o seu papel como professor. Apesar historicamente o ensino e arte serem relegados e o cenário ainda não ser promissor, aos arte-educadores fica mais um desafio, com o ímpeto de esperança: prosseguir os caminhos da educação básica brasileira com a qualidade com que se sonha. (BENITES, 2021, p.48)

Enquanto as Artes não são valorizadas os alunos perdem oportunidades únicas para desenvolver habilidades artísticas, auto expressões, capacidade de

trabalhos coletivos, elevação da autoestima e a inserção cultural. Isso pode afetar negativamente seu envolvimento na escola e a capacidade de explorar diferentes formas de aprendizados.

A inclusão das Artes na Educação Básica, ao meu ver, é fundamental para cultivar um ambiente educacional mais completo e enriquecedor. Nas duas semanas observei que o tempo de aula era de 45 minutos, sendo muito pouco para trabalhar e vi a necessidade de um tempo maior para um bom aproveitamento das disciplinas, algo que ainda precisa ser muito discutido referente a estrutura da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ainda assim, pude perceber cada comportamento, cada detalhe, a forma como o professor dialogava com os alunos e como eles respondiam, percebi, também, que em uma turma havia um aluno com necessidade especial, então tive um olhar sensível nesse momento, ao restante observei quem tinha mais dificuldade para se relacionar com os colegas de turma e quem participava da aula. Engraçado que na observação todos já queriam me conhecer e interagir comigo e eu acabava cedendo e conversando com eles.

Partindo pra a etapa da Monitoria, foi onde eu pude me conectar profundamente com as turmas, onde me senti parte dali, me senti professor de verdade. As atividades sobre Os Elementos Cênicos na qual estava propondo, os alunos não tinham apenas um professor de Artes e sim dois, ali muitos alunos pediram meu auxílio e colaborei muito para que eles fizessem uma ótima apresentação, percebi o quanto eles confiavam em mim, a conexão que tivemos e como me respeitavam como professor.

No trabalho, eles apresentaram a obra “A Megera Domada” e tiveram que trazer os quatro elementos cênicos: figurino, maquiagem, iluminação e cenografia, em uma cena da obra. Separamos a turma em grupos de 5 pessoas e cada grupo ficou responsável por um elemento e escolhemos dois alunos para interpretar a Catarina e o Grumio, enquanto o restante pensava nos elementos da cena. Foi lindo, ver o quanto os alunos se interessaram em aprender e o empenho, dedicação e planejamento para fazer uma boa apresentação, esse momento pra mim foi muito mágico e gratificante.

Imagem 13 e 14- Apresentação das turmas do 7º ano “A megera domada”



Fonte: Acervo pessoal/2022

Após as finalizações das apresentações dos trabalhos, dei início à minha Regência na qual já tinha tudo planejado e estruturado da seguinte forma: na Regência, iniciei com a introdução da origem do Teatro Lambe-Lambe, o que

Após trabalhei o conceito de Dramaturgia e Sonoplastia para o Lambe-Lambe, utilizei Jogos teatrais de imaginação para ajudar no processo de criação das dramaturgias, além de algumas aulas só com jogos teatrais para trabalhar interação social e interpessoal.

Meu planejamento contemplava a criação das dramaturgias junto da sonoplastia elaboradas para a história pensada por cada estudante. Partiria para as confecções das caixas do lambe-lambe e também dos bonecos com materiais de papel emborrachado, tintas, palitos de picolé, panos, e etc. Com as construções e confecções feitas, faria uma Mostra do Teatro Lambe-Lambe, onde todos os estudantes mostrariam suas criações a apresentações para os estudantes das outras turmas, no pátio da escola, como uma feira de artes. Usaria a participação dos estudantes como forma de Avaliação.

Nos primeiros dias de regência, dei a introdução do Teatro Lambe-Lambe, com o conceito, vídeos explicativos, exemplos, cenas de lambe e os estudantes compreenderam perfeitamente esse encanto da linguagem. Nesse momento percebi que a experiência de assumir uma sala de aula do Ensino Fundamental II era muito interessante, pois minha memória do meu ensino fundamental é muito forte e recente, de certa forma me via ali no lugar deles. Na Regência pude colocar em

prática toda a minha preparação pedagógica no decorrer da graduação e vi os estudantes calados, prestando atenção e entendendo o assunto, assim, criei um carinho imenso por eles, que me ouviam e participam. Saber-se admirado pelo seu trabalho é uma sensação maravilhosa, por onde eu passava eles me cumprimentavam e até tiravam dúvidas à respeito do conteúdo; adorei essa experiência.

Imagem 15 e 16- Regência da Introdução do Teatro Lambe-Lambe



Fonte: Acervo pessoal/2022

Contudo, no dia seguinte da introdução do conteúdo do Lambe me ocorreu um fato que me chocou muito, o diretor da escola me chamou pra fora da sala no meio da aula, afirmando que queria conversar comigo e nesse instante me destratou como profissional. Além de ser bastante rude, falou que eu não entraria mais na escola a não ser que chamasse a responsável pela disciplina de Estágio; naquele momento fiquei sem entender nada e disse que a chamaria no outro dia, perguntei o motivo disso e ele com ignorância falou; “sem mais perguntas” e deu as costas pra mim. Voltei para a sala de aula, já me sentindo bem mal e desmotivado, mas ainda assim, levantei a cabeça e continuei a aula, tentando não transparecer para os alunos que eu estava mal, afinal “eu” era profissional!

No dia seguinte ao chegar na escola, acabei chegando antes da professora Eneila Santos, orientadora dos Estágios Supervisionados da Licenciatura em Teatro, o gestor veio até a mim e me destratou novamente, praticamente fui expulso da escola; disse tinha solicitado a SEDUC o meu desligamento do Estágio e que não precisava nem entrar mais na escola. Nessa hora achei que meu processo do Estágio ia ser prejudicado de alguma forma, pois, faltavam muitas horas a ser

cumpridas ainda, tentei dialogar com o diretor, falando que ele tinha pedido para chamar a minha orientadora e que aguardaríamos por ela, que estava a caminho, então, ele gritou comigo, mandou ir embora e foi quando minha orientadora chegou. Juntos se encaminharam à secretaria, enquanto eu esperava fora da escola.

Nessa conversa, à profa. Eneila o diretor disse que eu havia assumido a sala de aula substituindo o professor, o que de fato aconteceu por um pedido do Prof. Daniel que tinha tido um contratempo. No entanto, ficou claro que houve uma reação homofóbica por parte do professor, que se aproveitou de uma situação para manifestar sua intolerância.

A profa. Eneila foi bastante firme, lembrando que o diretor não se fazia presente na escola e, ainda que o prof. Daniel tivesse errado em solicitar que eu conduzisse a aula, havia um termo de compromisso entre a UEA e a SEDUC e que ele não poderia me expor da forma que o fez. Então, no caso o gestor deveria ter resolvido essa questão com o próprio professor e não ter me humilhado e destrutado da forma que fez e ficou bem nítido que usou isso de desculpa pra já me tirar dali, pois não me adequava a forma que era determinada aquele âmbito escolar dele, pela minha posição sexual, pelo meu cabelo colorido e meu jeito, claramente foi um caso de homofobia, passível de um processo administrativo.

Nessa situação, me dei conta das opressões que alunos, professores e todo o corpo escolar se submetem no ambiente das escolas de Ensino Básico, situação que eu nunca havia vivenciado na minha casa ou na universidade. Entendo que a escola deva ser um lugar de acolhimento, proteção e respeito às diversidades, no entanto, justamente ali, o diretor deu exemplos de intolerância, desrespeito e falta de perfil gestor.

No final não me sentir bem, meu emocional ficou extremamente abalado para continuar o processo final do estágio depois do que passei, então, conversei com minha orientadora que estava desistindo do Estágio, pois não havia mais tempo para procurar outra escola e estava bem abalado com o ocorrido.

Assim, fiz meu relatório e me retirei, não só do Estágio mas da vida acadêmica, retornando no semestre seguinte e, considerando a violência da situação, meu Estágio foi finalizado com outras atividades fora da sala de aula, orientado pela profa. Eneila, a quem aproveito esse texto, para agradecer.

Trago este relato pessoal do meu processo por julgar importante expor essa situação a fim de evitar futuros casos parecidos com outros estagiários (as), de

qualquer outra área, mas especialmente do Teatro, que são vistos como “fora dos padrões” para assumirem a docência.

Estamos sujeitos a qualquer situação, então temos que estar preparado para tudo, este episódio me deixou muito desapontado, trouxe pensamentos ruins ao ponto de pensar em até desistir do curso, com situações que jamais tinha passado anteriormente, porém de certa forma, isso acabou me fortalecendo e só fez mostrar o quão forte sou, e que não podemos baixar a cabeça pra esse sistema, que tenta nos oprimir e nos faz desistir de nossos próprios sonhos.

Mesmo assim, os momentos de Observação e Monitoria que tive na escola foi suficientemente proveitoso para aprender a pratica da docência no Ensino Fundamental II e ter experiências maravilhosas. Pude me descobrir e potencializar o meu lado docente, aprendi coisas incríveis enquanto trocas de afetos com os estudantes, até os próprios erros e situações serviram como aprendizados.

Essa parte de relato é como se fosse uma carta aberta onde compartilho meus sentimentos mais íntimos. Agradeço demais a todos os envolvidos por essa oportunidade única, amei de verdade, apesar dos acontecimentos já relatados só tenho gratidão por essa experiência do meu Estágio Supervisionado II.

Imagem 17- Ultima imagem da Regência



Fonte: Acervo pessoal/2022

A frustração no Estágio II potencializou ainda mais meu encantamento pelo Estágio I, em que vivi momentos de amadurecimento pessoal e profissional,

resultado das minhas vivências no Programa Escola Humanizada, no Projeto Teatro Lambe-Lambe.

A experiência no Estágio I foi realmente marcante e eu desejava repeti-la nos outros Estágios, o que não foi possível, depois da péssima experiência no Estágio II, o Estágio III, por outros motivos, também não foi produtivo.

2.3 – Estágio Supervisionado III

O Estágio Supervisionado III é o último momento das jornadas dos estágios. O terceiro estágio é um novo momento, onde optei por trabalhar uma temática nova diferente dos estágios I e II, buscando um tema importante e atrativa para os estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, entre 15 à 17 anos de idade.

Após desenvolver a linguagem teatral por meio do Teatro Lambe-lambe no Estágio I e no Estágio II, na jornada do Estágio III visei trabalhar com turmas a temática do “Teatro do Oprimido”, de forma interligado com o “Teatro Lambe Lambe”, por se tratar de jovens mais velhos, que se preparam para o vestibular, para o ingresso no mercado de trabalho.

No Teatro Lambe-Lambe há um mundo de possibilidades para se expressar, mantendo o “segredo” daquilo que contamos dentro da Casa de Espetáculo, uma metodologia bastante instigante, porque há uma cumplicidade entre o lambelambeiro e o espectador que permite uma relação íntima ao mesmo tempo curiosa, pois olhar por uma pequena janela, adentrar a caixa, é uma viagem dentro de nós mesmos, o que permite ao jovem se reconhecer e se ver projetado nas histórias apresentadas.

Como o Teatro Lambe-lambe permite todas as temáticas desejáveis e conscientes de que no mundo contemporâneo os níveis de opressões, tais como: , violências, agressões, discriminações, preconceitos, racismo, violência contra a mulher -um exemplo específico disso foi o que sofri no meu estágio anterior, vêm crescendo exponencialmente. Dessa constatação nasce o encontro do “Teatro Lambe-lambe” com o “Teatro do Oprimido”, o primeiro se coloca como palco de enunciação para as opressões que o segundo detecta.

O Teatro do Oprimido é uma forma teatral que pode ser feita por qualquer pessoa, que busca uma maneira de discutir a realidade, tal como encena-la para poder transforma-la, ou seja, o teatro está em todo o lugar, tudo é teatro e todos nós

somos atores e atrizes em cena. É uma metodologia criada por Augusto Boal, desenvolvida na década de 70 durante o processo de repressão na América Latina.

À época a metodologia tinha como objetivo lutar contra o regime militar, o cerceamento da liberdade de expressão e, para isso, Boal foi desenvolvendo uma série de jogos e técnicas teatrais que envolviam uma consciência política e a possibilidade de mudança na sociedade. Ao prefaciar o livro “A estética do Oprimido”, a Equipe do Centro de Teatro do Oprimido, deixa claro os objetivos do Teatro do Oprimido e como desenvolvem sua estética

buscamos encontrar os meios para auxiliar os integrantes desses grupos e se libertarem das amarras estéticas a que estavam submetidos e a criarem a sua própria estética, na qual pudessem se reconhecer e com a qual pudessem se expressar. (2009, p.11).

Então a intenção do teatro do oprimido é o diálogo, é propor soluções para problemas reais, através de jogos e exercícios em que Boal propõe um ensaio da vida real. Para Boal, todos nós somos especta-atores -a mistura do espectador e atores-, então, formula uma série de jogos não dramáticos se inspirando em Viola Spolin e Joseph Stein. Assim, Boal vai entrando no que é chamado, então, de Teatro Fórum, na qual será a única parte da árvore do arco-íris que iria trabalhar no Estágio III.

O Teatro Fórum encena uma realidade de opressão e encoraja o público a participar propondo uma solução na qual vá tirar o personagem oprimido da situação de oprimido e o opressor acabe sendo oprimido ou desestabilizado. A peça – ou modelo- deve apresentar um erro, uma falha, para que os especta-atores possam ser estimulados a encontrar soluções e a inventar novos modos de confrontar a opressão.

Nós propomos questões, mas cabe à plateia fornecer boas respostas. (BOAL, 2007) Ou seja, com o Teatro Fórum queremos estimular tanto o ator quanto o telespectador a perceber o mundo, como a opressão faz mal as pessoas e como podemos mudar esse contexto através da visão crítica do real.

A representação do real, após buscarmos o diálogo, a troca de ideias, a troca de experiências sobre esse real, ou seja, eu vivo o real eu o olho pro real com olhos críticos, represento o real e te pergunto, como podemos fazer para tornar esse real mais acessível? Melhor? Mais fácil para minha vida, na busca de alternativas para

mudar o real, ou seja uma perspectiva de transformação social, e aí entra a enunciação através do teatro Lambe-lambe.

Ao criarmos uma dramaturgia a partir dos jogos do Teatro Fórum podemos circular em diversos espaços, levando a conscientização social, como necessidade concreta de desenvolver um senso crítico da população oprimida.

Foi necessário muito estudo, investimento em pesquisas nesse campo para saber como poderia propiciar o diálogo entre o Teatro do Oprimido e o Teatro Lambe-Lambe com os alunos de idade entre 15 a 17 anos, de forma a romper o paradigma da educação bancária, criticada por Paulo Freire.

A vontade em trazer essa temática vem do desafio de levar para os estudantes além das Artes Cênicas, a importância da conscientização política, onde o teatro possa ser um porta voz para a organização, debate de problemas, desmecanização e a desalienação do corpo e da mente. Além de possibilitar, com suas técnicas, a formação de sujeitos sociais que possam fazer-se veículo multiplicador da defesa por direitos à cidadania para a sociedade, o Teatro do Oprimido se potencializa como metodologia para uma educação transformadora que, seguramente, dialogará com os estudantes, contribuindo para a conscientização política dentro do contexto escolar.

A escola na qual eu decidir trabalhar o Teatro do Oprimido e Teatro Lambe-Lambe foi o Colégio Estadual Dom Pedro II, localizada no centro de Manaus. Uma região onde é dominada pela violência, crimes e etc... Na escola não é diferente, o alto índice de bullying e a violência vêm aumentando de acordo com o relatos de alguns professores. Fiquei um pouco assustado quando soube do episódio de um estudante dessa escola que planejava um massacre:

Por meio das redes sociais, um adolescente de 17 anos, ameaçou fazer um massacre nesta segunda-feira, 20, no Colégio Estadual Amazonense Dom Pedro I, localizado na Av. Sete de Setembro, no Centro de Manaus. Em uma segunda publicação nos stories do Instagram, o adolescente afirmou sofrer bullying em casa e na rua. Além das ameaças, ele também prometeu suicidar-se após o atentado na escola.(JEIZY,2021,s.p)

Nesse contexto específico, observo que o Teatro Lambe-Lambe e o Teatro do Oprimido vem pra pensar nessa realidade a fim de discuti-la, com o intuito de transformá-la em uma comunidade mais pacífica e empática para todos.

Nesse momento do Estágio III as horas a serem cumpridas são menores comparados ao anterior, para isso desenvolvi atividades conformes o Projeto Pedagógico do Curso em Licenciatura em Teatro, obedecendo as 50 horas.

Planejei a introdução aos estudos da história do Teatro do Oprimido e do Teatro Lambe-Lambe, jogos dramáticos, teatro imagem, confecções das caixas e dos bonecos para o lambe e teatro fórum em sala de aula, dividindo-se em etapas de Observação (10 horas), Monitória (10 horas) e Regência (30 horas).

No meu planejamento metodológico, para a Regência, se concentrava em dialogar as duas linguagens de Teatro –Oprimido e Lambe-lambe, começando com os exercícios, jogos não dramáticos para desmecanizar o corpo e a mente dos estudantes, para depois irmos para prática do Teatro Fórum onde todos devem participar para podermos avançar.

Partindo disso, trabalharíamos em colher histórias reais e transforma-las em uma apresentação dentro da caixa do Lambe, na qual teria o primeiro momento da opressão e depois o segundo momento da solução, de acordo com o que foi proposto na aula prática do Teatro Fórum, como solução. Assim faríamos com 3 histórias ou mais, a cada final de aula faríamos uma roda de conversa para discutirmos sobre o que foi trabalho e como os estudantes se sentiam.

Após esse colhimento das histórias, partiríamos para as confecções das caixas do Lambe-Lambe e também dos bonecos. Com as construções e confecções feitas, teríamos uma Mostra do Teatro de Lambe-Lambe, em que todos os estudantes mostram suas criações a apresentações para os estudantes das outras turmas, tendo a participação dos estudantes como forma de Avaliação.

Depois de sistematizar meu planejamento a partir das pesquisas, dou início ao meu processo do Estágio III. Fui muito bem recebido pela equipe pedagógica da escola e pelo professor de Artes. Nos primeiros dias foi a minha apresentação às turmas, o professor supervisor fez apresentação e eu completei, me senti muito acolhido a ponto de não me contaminar com o trauma do Estágio II.

Observei cada estudante, seus comportamentos e como eles agiam com a presença do professor e com a minha, vi que muitos ficam ligados na tecnologia do celular, e que as turmas eram muito grande, como se a aprendizagem fosse incrementada pela quantidade. Continuo achando que 45 minutos é muito pouco tempo para um bom aproveitamento dos conteúdos das aulas.

Na monitoria ajudei o professor a realizar seu trabalho, onde passou algumas perguntas e resposta de um livro de arte, fui à alguns discentes que tinham dúvidas e os ajudei a compreender o assunto e a responder os exercícios. Nesse momento, trabalhei muito minha relação com os estudantes, gerei uma confiança, uma relação de diálogo, afeto e eles ficaram à vontade com minha presença.

E que é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B. Nasce de uma matriz crítica e gera criticidade (Jaspers). Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. Só aí há comunicação(FREIRE, 2005,p.115).

Era isso que pretendia para poder entrar com minha regência, tinha que ter gerado todos esses tipos de relações, dei o meu melhor e o resultado foi bem positivo nas questões de conexões, compreender seus interesses e estilos de aprendizagem, o que ajudou a tornar as aulas mais envolventes e atrativas.

Imagem 18- Começo da Regência



Fonte: Acervo pessoal/2022

Minha regência foi ótima, comecei explicando o que era o Teatro Lambe-Lambe, com conceitos e exemplos práticos, após isso, expliquei o que era o Teatro do Oprimido e como íamos dialogar essas linguagens. E eles entenderam perfeitamente, e já começamos com a separação de 5 grupos de 6 integrantes para a realização do Teatro Fórum, em seguida, fizemos o jogo dramático de confiança chamado “João Bobo” onde cada integrante, um por vez, ia ao centro da roda e jogava-se com os olhos fechados em direção ao círculos e seus colegas aparavam e joga para o outro, assim até todos terem participado.

Depois fizemos o jogo “Zap, Zip e Zoop”, onde fizemos um circulo e um integrante olhava para o outro e mandava um dos estímulos: Zap para a pessoa do seu lado direito ou esquerdo, zip para a pessoa da sua frente e zoop tem que mexer todo o corpo e jogar para qualquer pessoa. Conseguimos fazer até dois jogos por aulas por conta do tempo, essa era a preparação (desmecanização da mente) para irem para o Teatro Fórum.

Imagem 19 e 20 - Aplicações dos jogos “João Bobo e Zip, Zap e Zoop”



Fonte: Acervo pessoal/2022

Na aula seguinte, fizemos o jogo teatral “Mosquito Africano”, onde o integrante que o mosquito pousar, deve se abaixar e os dois integrantes ao lado desse devem tentar matar o mosquito com uma palma, então o mosquito voa para

a cabeça ao lado, sempre no sentido escolhido antes do jogo começar e, assim sucessivamente até passar por toda a roda, fizemos este jogo na quadra da escola, pois a turma era muito grande pra fazer na sala. Os estudantes gostaram e se divertiram bastante.

Imagem 21- Aplicações do jogo dramático “Mosquito Africano”



Fonte: Acervo pessoal/2022

Após esse jogo dramático, partimos para a reunião dos grupos para a montagem da cena do Teatro Fórum, discutindo acontecimentos já vividos ou presenciados por eles, em que a turma ia propor uma solução para mudar o contexto do oprimido. Antes de partimos pra cena, fizemos o exercício de desmecanização do corpo e da mente como foi mostrado acima. Em seguida, partimos para a cena com a participação ativa de toda a turma toda, situação diferente das turmas do Estágio II que eram pouco proativa.

Histórias reais coletadas e encenadas, hora da magia de transformá-las e adaptá-las para a caixinha do Lambe-Lambe, porém, neste momento, experimentei situações inesperadas que me exigiram flexibilidade, desde lidar com problemas técnicos até a hora de adaptar planos de aula de última hora.

Infelizmente devido alguns acontecimentos internos, nas quais os dias de estágio, às sextas-feiras, do período final foram prejudicados devido aos eventos, ou algum conteúdo extra, que não era de Artes, que os estudantes deveriam participar, ficamos sem tempo para fazer a confecção das Casas de Espetáculos Lambe-lambe e apresentar as histórias reais adaptadas à elas.

Apesar dos desafios, o estágio como professor me ensinou a lidar com imprevistos, mesmo que o final não tenha seguido o planejado, aproveitei as

situações inesperadas para aprender e adaptar minhas abordagens pedagógicas de modo que as vantagens do ensino e aprendizagem teatral fossem evidenciadas.

Trabalhar com o teatro na sala de aula, não apenas fazer os alunos assistirem as peças, mas representá-las, inclui uma série de vantagens obtidas: o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a impostação de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o trabalho com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem-se e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula imaginação e a organização do pensamento. Enfim, são incontáveis as vantagens em se trabalhar o teatro em sala de aula (ARCOVERDE, 2008)

Arcoverde elenca as vantagens para o aluno, contudo há uma imensidão de vantagens para o professor nesse movimento de trocas, entre o que funciona e o que não funciona, o que vale recomeçar e o que vale abandonar. Essas experiências me mostraram a importância da flexibilidade e da capacidade de ajustar planos conforme a necessidade, contribuindo para o meu desenvolvimento profissional e pessoal. A incapacidade de concluir um plano conforme planejado me ensinou a importância da resiliência e da prontidão para mudanças. Foi uma valiosa lição sobre adaptabilidade e a capacidade de aprender com as experiências, fundamentais para o desenvolvimento como Artista-Educador.

CONSIDERAÇÕES: O estagiário e o futuro docente

Ao final de todos os processos vivenciados nos Estágios Supervisionados, percebi o quanto vivenciei experiências enriquecedoras que me fizeram enxergar na prática o meu lado docente que há algum tempo atrás não enxergava. A autoconfiança em meus métodos de ensino evoluiu, sendo perceptíveis ao final do estágio III. Desenvolvi novas habilidades de interação com os estudantes através da linguagem teatral, propondo uma relevância do vínculo afetivo entre docente/discente e um espaço de ensino-aprendizagem de qualidade no processo educativo.

No encerramento do estágio como docente, destaco a significativa evolução nas minhas habilidades pedagógicas. Aprendi a lidar com o inesperado, sendo assim, as dificuldades enfrentadas foram oportunidades de crescimento, fortalecendo o meu eu (educador), resiliência e capacidade de inovação. A interação com colegas e supervisores das escolas dos estágios I e III foi enriquecedora, proporcionando insights valiosos para minha jornada profissional.

A diversidade de contextos de aprendizagem me desafiou a ser flexível e criativo, consolidando minha adaptabilidade. Os contextos distintos de um estágio para o outro é notório, sempre vai ter a experiência que você se identifica ou aprofunda-se mais. O estágio II estava tudo perfeito, indo conforme o planejado até o episódio com o diretor, então, não foi o que mais me identifiquei, porém, serviu muito como aprendizado. As trocas de relações afetivas entre mim e os estudantes foram muito interessantes no Estágio III, porém, com o pouco tempo que restou-me não pude concluir com êxito como planejado. Depreendo que para mim, como docente, a relação afetiva com os discentes alimenta meu prazer em ministrar aulas.

São perceptíveis os diferentes resultados do Estágio I comparado aos Estágios II e III, visto que, o primeiro sendo uma escola que adotou a metodologia da educação humanizada, trouxe experiências mais construtivas e prazerosas, com resultados significativos para as crianças e para mim. As outras duas escolas, seguem a metodologia de ensino tradicional, mais voltada para a educação bancária, foram, também, as que enfrentei dificuldades e problemas. Essa observação é bastante importante, pois indica a relação dos futuros docentes de teatro que saem da UEA comprometidos com uma educação mais humana, e talvez possamos fazer alguma diferença no futuro. Certamente os resultados em cada

Estágio Supervisionado são diferentes, mas depreendo que a “escola” precisa estar voltada para o ser humano; precisamos do exercício de afeto, da empatia, que junto aos conteúdos oportunizam um “saber” mais em diálogo com a contemporaneidade.

Se os dois últimos Estágios fossem realizados em escolas de educação humanizadas, eu teria tido os mesmos resultados?

Nas três experiências mergulhei de cabeça em um ambiente dinâmico, onde a criatividade e a energia se entrelaçavam com o aprendizado. Facilitar atividades teatrais proporcionou aos estudantes uma abordagem única para expressar suas emoções e desenvolver habilidades interpessoais.

Dos três estágios, o primeiro sem sombra de dúvida foi o mais marcante, tocante e profundo para mim, foi o início de tudo, foi onde eu assumi pela primeira vez na vida a regência de uma sala de aula e o nervosismo é claro tomou conta, mas fui tão acolhido pelos pequenos, ver aquela inocência deles na forma de me tratar como se eu já tivesse há tempos no cargo de docente, estimulou-me a continuar esse trabalho incrível com o Teatro em si e também com o Teatro Lambe-Lambe infantil.

Desde a primeira experiência do Estágio I, me identifiquei com o ensino infantil, hoje em dia, o Teatro Infantil é uma das minhas principais áreas de trabalho e pesquisa, dedico-me a criar experiências envolventes e educativas para as crianças. Desenvolvo narrativas cativantes, explorando elementos lúdicos e interativos, improvisação e jogos teatrais para estimular a imaginação e o aprendizado.

Hoje em dia, sou professor fixo de Teatro infantil em duas escolas de Artes da cidade de Manaus, O “Centro Cultural Larte Manaus” na qual estou exercendo trabalho desde 2022, a outra é a escola de cursos livres e produtora de vídeos “Artemax”, exercendo desde 2023 até atualmente.

No Centro Cultural Larte Manaus localizado no bairro do Japiim I na Zona Sul de Manaus, já realizei diversos trabalhos teatrais no decorrer da minha jornada na escola com crianças entre 7 à 13 anos, uma delas foi trabalhar o próprio Teatro Lambe-Lambe como metodologia, onde usei o mesmo planejamento didático usa no Estágio I, estimulando a propagação da linguagem teatral na cidade. Conseguimos confeccionar uma caixa do Lambe que serviu como casa de espetáculo para todas as apresentações dos estudantes do curso, na qual, um por vez contou sua história criada a partir de oficinas de dramaturgias.

Imagem 22 e 23- Apresentações das histórias na caixa do Lambe



Fonte: Acervo pessoal Larte Manaus/2022

Trabalhar no Larte tem sido uma das melhores experiências já tidas, sou muito livre pra desenvolver qualquer atividade teatral na escola, podendo por em prática toda a aquisição aprendida no decorrer da minha jornada acadêmica. E tudo isso logo após a experiência na Escola Humanizada com o ensino infantil, só comprovando o poder da prática dos estágios supervisionados e como a metodologia do Teatro Lambe-Lambe serve para elevar a linguagem teatral aos estudantes.

Já na Artemax, localizada na Djalma Batista na zona Centro Sul, estou há um ano de atividade com a escola na mesma função de professor de Teatro infantil. Diferente da outra instituição, nessa sigo o planejamento anual da escola contendo os conteúdos a ser trabalhados por mês, tendo um diferencial, pois de tempos em tempos vem adentrando crianças novas e saindo, ou seja, sempre tendo esse revezamento, porém, não impede de ter um trabalho árduo e primoroso.

Imagem 24 e 25- Turma de Teatro infantil da Artemax



Fonte: Acervo pessoal Artemax/2023

Sinto que na Artemax o trabalho teatral não para e aos poucos iremos conquistando mais espaços em Manaus no âmbito ensino/teatral. A escola oferece cursos de Teatro Infantil a crianças de 7 à 14 anos, separadas em kids 1 crianças de 7 a 10 anos e kids 2 crianças de 11 à 14 anos, Teatro de jovens e adultos de 14 anos em diante e também aulas de Canto para todas as idades.

Estou muito contente e feliz no âmbito teatral que estou trabalhando no momento e isso não impede de explorar outras áreas, pois atualmente vou começar assumir uma turma de Teatro de jovens e adultos da Artemax, na qual, sei que será muito diferente do meu porto seguro que o Teatro Infantil, mas, gosto de me arriscar e explorar novos desafios, enquanto mais, melhor para o enriquecimento das minhas pedagogias teatrais enquanto docente. Tornou-se bastante comum o teatro ser apontado como valioso aliado da educação, a frequência a espetáculos ser indicada, recomendada como relevante experiência pedagógica (DESGRANGES, 2006).

Essas experiências dos Estágios Supervisionados aprimoraram meu desenvolvimento profissional enquanto educador, agora sou mais confiante ao assumir à frente de uma sala de aula e tudo isso com a ajuda do Teatro Lambe-Lambe como metodologia. Descobri dentro de mim o lado docente que eu ainda tinha dúvida se existia e com a ajuda de todo o preparo que a graduação ofereceu enquanto ator e artista-educador.

Saio desse processo dos estágios muito realizado e pude concluir este momento com muito orgulho ao saber que sensibilizei esses estudantes a serem futuros fazedores e espectadores de teatro na cidade de Manaus, após conhecerem a linguagem teatral. Só tenho gratidão a todos os envolvidos nessa minha jornada acadêmica, o que me tornei hoje boa parte foi graças a todos vocês, gratidões eternas.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de Formas Animadas**, São Paulo, Edusp, 1991
- AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos: máscaras, bonecos, objetos** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2002.
- POZZETTI, Gislaine Regina. Org. **Conversa Lambelambeira: O Teatro Lambe-Lambe por seus praticantes**. Manaus (AM): Editora UEA, 2023. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/5013>. Acesso em: 03 out. 2023.
- ARCOVERDE, Silmara Lídia Moraes. **A importância do teatro na formação da criança. Disponível em:** <https://pt.scribd.com/document/94187062/A-IMPORTANCIA-DO-TEATRO-NA-FORMACAO-DA-CRIANCA> > Acesso em: 04 de nov de 2022
- BENITES, Rita. **A desvalorização do ensino de Artes no Brasil: Origens e alguns aspectos**. Mato Grosso do Sul: Trilhas da História, v. 10, n. 20, jan. –jul. 2021.
- BOAL, Augusto, 1931-2009. **A estética do oprimido** / Augusto Boal. – Rio de Janeiro : Garamond, 2009.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**/ Augusto Boal. - 10º edição ver, e ampliada. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007, p. 13 e p. 29
- COBRA, Pedro. **O Teatro Lambe-Lambe – Sua história e poesia do pequeno**. 2017. Disponível em: <https://lambendomundo.wordpress.com/>. Acesso em: 01 de mar. 2023.
- Desgranges, Flávio. **A pedagogia do teatro: provocações e dialogismo**. São Paulo: Editora Hucitec : Edições Mandacaru, 2006. p. 21. (Pedagogia do Teatro)
- Freire, Paulo: **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à práticas educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)
- Freitas, Bruno. **Educação humanizada: o saber e o fazer de cada um compartilhado por todos na arte de educar**. 2018. Disponível em: https://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/3144/pdf_1 . Acesso em 22 de fev. 2024.
- SANTOS, E. A. Os entrelaços da pesquisa no Estágio Supervisionado: orientações na formação docente em Manaus. *In*: SILVA, A. MEDEIROS, H. **Aprendizagem significativa em Práticas de Estágios**. São Paulo: Editora Científica Digital, 2022.
- Slade, Peter. **O jogo dramático infantil**. Tradução de Tatiana Belinky; direção de edição de Fanny Abramovich). – São Paulo: Summus, 1978. (Novas buscas em educação; v. 2)
- SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. 2ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- TORKANIA, Mariana. **Mais de 5 Milhões de Crianças e Adolescentes Ficaram Sem Aulas em 2020: suspensão das aulas presenciais foi uma das causas**. Agência Brasil. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-04/mais-de-5-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-ficaram-sem-aulas-em-2020>. Acesso em: 21 fev. 2022.

Universidade do Estado do Amazonas. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Teatro**, 2021. Disponível em:
https://drive.google.com/file/d/1ahyS2-s5m5wRTUpshtrzNewIPs32A__2/view